



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira  
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

### PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

DANIELE FRANCISCO DE ARAUJO

Frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

Nº Identificador

19070

"Se a educação básica não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

### Questão 1

Quando pensamos em acessibilidade na Educação Especial, o primeiro pensamento do senso comum são as adaptações físicas, entretanto, ela é muito maior que isso. Currículo está intrinsecamente relacionado à acessibilidade e um currículo acessível permite a autonomia do trabalho decente, principalmente no que se refere à Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva <sup>(2008)</sup> prevê adaptações curriculares que eliminem barreiras e torne mais acessível a inclusão de alunos com deficiência na escola.

O atendimento educacional especializado (AEE) é um suporte, em forma de política pública, para o processo de ensino-aprendizagem desses alunos que acontece no contraturno ao da turma regular em uma sala de recursos ou sala de recursos multifuncionais, com um docente com formação em Educação Especial.

Nesse sentido, esse professor de AEE deve articular-se com o professor da classe regular para que juntos possam contribuir para potencializar as habilidades dos alunos especiais, promovendo adaptações curriculares que individualizem o ensino e atenda a singularidade na diversidade. Morin (2010, p. 36) alerta para o preconceito que muitos docentes têm em ~~conferir~~ <sup>elaborar</sup> provas ou trabalhos diferenciados para os alunos públicos-alvo da Educação Especial:

Não se trata de favorecer uns em detrimento de outros. Diferenciar estratégias, individualizar ensino, usar recursos diversos e variadas linguagens, flexibilizar tempo e espaços escolares, revisar critérios de avaliação (o preconceito) são novas aprendizagens decentes, que exigem novas dinâmicas escolares.

Com isso, penso o quanto a formação docente é importante para desmistificar ~~conceitos~~ <sup>pensamentos</sup> preconceituosos e tradicionais. A organização das carteiras escolares em fileiras reitadas para o quadro é mera do professor

é tão antiga e tão fácil de se mudar, mas o pensamento engendrado de como o aluno aprende continua o mesmo em muitas, o que dificulta a transformação por quem pensa o aluno como um ser ativo, singular, diverso e inovador.

O ensino laborativo e a didática vêm para que a articulação de saberes, entre o ensino especial e o ensino regular possa redimensionar pensamentos arcaicos que demandam mudanças urgentes, pois com a inclusão, os alunos com deficiência estão chegando às escolas normais e as escolas especiais diminuindo cada vez menos. E assim mesmo que tem que ser, pois o que pode aprender um aluno autista numa classe apenas de autistas? Muito. Mas com certeza numa classe regular aprenderá muito mais (VIGOTSKI; PLETSCHE, 2010, 2014; ARAUJO, 2016). Porque o desenvolvimento humano é <sup>um</sup> processo dinâmico e intermitente de trabalho do homem sobre o homem (SOUZA, DAINEZ, MAGIOLINO, 2015) e o mesmo biológico precisa interagir com o meio cultural para aprender e desenvolver os processos psicológicos superiores.

Dessa forma, requer-se políticas públicas que não apenas copiem modelos internacionais, mas que os adapte a realidade brasileira que é tão diversa; esta já seria uma adaptação de currículo para acessibilizar e promover a inclusão. O que nos resta é continuar discutindo, pesquisando, dialogando, estudando, debatendo, lutando, tanto nos pequenos espaços quanto nos grandes, tanto com nossos colegas professor que ainda não aceita o aluno autista na sua classe quanto em palestras acadêmicas. E o Colégio de Aplicação da UFRJ, assim como outros que são polos formadores de docentes tem como responsabilidade social o compromisso de constituição de novos saberes e assimilação de novas práticas, enfim, estar aberto às ações que favoreçam as diferentes demandas do tripé que é o ensino, pesquisa e extensão.

## Questão 2.

Falar sobre formação inicial e continuada tanto de professores quanto dos demais agentes educacionais, relacionando à Educação Inclusiva é um assunto complexo e acrescentaria polêmico, ainda mais no contexto de um país tão heterogêneo como o Brasil. Dessa forma, direi direi a elucidação em partes, iniciando com a formação inicial e posteriormente a continuada de ambos os profissionais, apontando elementos que prejudicam e colaboram para a efetivação da Educação Inclusiva no campo da Educação Especial.

A formação inicial de professores acontece por graduação em licenciatura, ensino médio na modalidade Normal/Magistério e Curso Normal Superior. Apesar de pesquisas apontarem o caráter teórico-prático do curso Normal em nível médio, compreendo essa diversidade formativa como algo negativo, visto que a graduação é realizada após o ensino médio, o que concede ao futuro professor mais quatro anos de estudos do que o futuro docente de nível médio: É exatamente o tempo dedicado aos estudos que preocupa, além dos formadores de professores, sendo que na graduação tem-se docentes minimamente mestres, enquanto no curso Normal, o mínimo exigido é a graduação. É totalmente contraditório. Nada contra o referido curso Normal desde que ele seja aproximado com uma licenciatura para atuação na docência.

Com relação aos demais profissionais da educação, a situação não melhora, sendo que tem-se exigido apenas nível médio para atuar como inspetor escolar, por exemplo. E em alguns lugares, apenas ensino fundamental para merendeiras. Sobre-se da precária situação educacional brasileira e da dificuldade de se conciliar trabalho e estudos do povo brasileiro, entretanto há a urgência de se proporcionar educação através de efetivas políticas públicas.

Dito isso, ateo-me para a precariedade da formação inicial no que se refere à educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Na graduação em licenciaturas temos disposto em lei a obrigatoriedade

dade do ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a inclusão de disciplinas que abordem a educação especial inclusiva apenas sugestivamente ou opcional durante os cursos; na modalidade Normal ocorre a mesma característica, enquanto no ensino médio comum não existe este questionamento.

Toda essa conjuntura abre espaço para a formação continuada que só exista como complemento formativo, porém em alguns casos ela é a primeira formação em determinados assuntos para muitos docentes (ARAÚJO, 2016). Formações continuadas em deficiência intelectual ou Transtorno do Espectro Autista (que são extremamente complexas para a aprendizagem) torna-se formação inicial para grande maioria docente que só busca as formações ao se deparar com um aluno assim. É compreendo que essa é a função da formação continuada mesmo, já que uma graduação não dá conta de trabalhar toda a diversidade de conteúdos que possam surgir durante o exercício da docência, entretanto há de se repensar os currículos desses cursos de tempos em tempos, uma vez que a educação escolar (básica e superior) é dinâmica.

Logo, a existência da formação continuada, em si só, é um elemento positivo e a sua pouca disseminação entre os docentes algo a ser reexaminado. Ademais, formações que não partam da realidade escolar devem ser repensadas de forma que seja constante e contínua, levando em consideração as adversidades presentes no cotidiano intra e extra escolar. O professor é o principal mediador do processo de ensino e aprendizagem, logo deve estar em processo formativo constante sendo o principal pesquisador da sua prática, não apenas quando se depara com uma situação atípica. O conselho de classe é um excelente momento formativo, em que há o cheque de ideias, o diálogo, a síntese, cursos de extensão e aperfeiçoamento; pós-graduações; a própria prática discutida em grupos de estudos; a docência entre professores; a tecnologia. Toda forma de interação seja simbólica, material, interpessoal (e intra) é formativa e favorece aprendizagem e desenvolvimento (VIGOTSKI).

### Questão 3

A Conferência Mundial de Educação para Todos (1990) trouxe a discussão de uma educação que alcance a todos os indivíduos; uma educação de qualidade que chegasse a todas as pessoas, visto que é um direito garantido na Constituição Federal. Em quanto a Declaração de Salamanca (1994) aponta uma educação de qualidade e inclusiva, reforçando o conceito anterior. Inclusão é diferente de integração, não é só integrar ou "colocar" ~~lá~~, incluir é tomar parte. Inclusão escolar é favorecer a equidade de oportunidades mediante a diversidade dentro da escola. Educação Inclusiva é o mesmo contexto numa dimensão muito maior, pois a educação porpassa todos os espaços. Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva é promover a aprendizagem de alunos indivíduos-alvo dessa educação no tempo deles, sem pressões, sem limitações, sem impressões no pensamento decente; com reflexão e pesquisa.

Dito isso, apresento duas propostas de trabalho para alunos com deficiência, considerando sua acessibilidade e inclusão.

#### Proposta 1: Bullying na escola (5º ano do ensino fundamental)

Introdução: Assistir o filme "Extraordinário" com a turma. / Rede de conversa sobre os personagens, trama, linguagem, o que mais gostou e o que não gostou entre outros assuntos que possam surgir. / Publicação do texto sobre Bullying e conversa sobre. / Formação de grupos de alunos.

Desenvolvimento de atividade: Distribuição de reportagens sobre os diversos casos de co-alunos que sofreram Bullying na escola e depois realizaram atentados em elas, deixando feridos e mortos, tanto no Brasil quanto no exterior. / Discussão <sup>nos</sup> em grupos sobre as reportagens e síntese da opinião do grupo realizada por 1 membro. / Esse membro vai realizar uma síntese de entre todos os grupos e quando retornar ao seu, voltam a discutir, agora com novas ideias. \* O professor, como mediador desse processo orienta e dialoga com todos os grupos, um de cada vez. / Após a 1. O filme conta a história de um menino que nasceu com o rosto deformado e passa por diversas situações contraproduzidas quando vai à escola.

atividade, cada grupo deve elaborar uma síntese livre (texto, dramatizações, orquíção, desenho, esquema, etc) e apresentar para a turma.

Conclusão da atividade: Apresentação da síntese para a turma e avaliação dos trabalhos tanto pelo professor quanto pela turma, com caráter formativo e respeitoso. Pode-se fazer uma exposição dos trabalhos para a escola em um dia específico ou a confecção de cartazes com frases de efeito e imagens para distribuir ou colar nos corredores de lugares da escola, incentivando a disseminação da informação e o quanto o medo e o Bullying e o quanto faz mal a todos, inclusive inocentes.

Proposta 2: Mentira na escola (Ame final da Educação Infantil)

Introdução: Roda de leitura para a contação da história do Pinóquio utilizando fantoches e música (fundo musical). / Conversa sobre personagens, trama, mentira, o que mais gostou e o que não gostou. / Explicação e mediação docente sobre mentira e verdade. / Formação de grupos.

Desenvolvimento 1: Distribuição de um desenho da personagem Pinóquio para colorir, recortar e montá-la. / Colagem de todas as peças em um cartaz e colagem de pedaço cortado no nariz da personagem.

Desenvolvimento 2: Trabalhar a letra "P" com nomes dos alunos, rótulos de produtos previamente selecionados, <sup>fotos</sup> nomes de animais e demais recursos ~~para~~ para letramento. Dependendo da turma, iniciar a aprendizagem da família silábica a partir das palavras e imagens selecionadas pelos alunos anteriormente.

Conclusão: Revisar a ~~atividade~~ <sup>conteúdo</sup>, realizar os trabalhos mediante a interação, coordenação motora, iniciativa, autonomia, colaboração e participação. / Assistir o filme "Pinóquio".

As propostas foram elaboradas na perspectiva da inclusão em que todos os alunos possam participar de diferentes formas. Cabe salientar que cada professor deve adaptar o material de acordo com deficiência docente em sua turma (Braille, LIBRAS, muitas imagens e/ou eletivos, monitores e mediação constante para favorecer a memória e abstração), dessa forma se promove um favorecimento a lugar de pertencimento à escola, acessibilidade e inclusão.